

Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem

Permanent education in emergency medical services 24 hours: requirement and contribution to nursing

Educación permanente en unidades de emergencia 24 horas: necesidades y contribución para la enfermería

Marina PIAZZA¹, Bianca Jacqueline RAMOS², Saionara Nunes de OLIVEIRA³, Marta Lenise do PRADO⁴, Aline Massaroli⁵, Katheri Maris ZAMPROGNA⁶

RESUMO

Objetivo: identificar na visão da equipe de enfermagem a necessidade e contribuição da educação permanente nas Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h. **Métodos:** estudo de caráter qualitativo, com dados coletados através de entrevistas semiestruturadas com 25 profissionais, conforme aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o n°. 1826/11, e submetidos à técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** emergiram duas categorias - a importância da EP na inserção dos profissionais de enfermagem nas Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h e a percepção da equipe de enfermagem acerca da EP para o desempenho profissional. **Conclusão:** os profissionais apontam a inexistência de EP nas unidades de estudo, e reconhecem sua importância. Sentem necessidade da implantação da EP no serviço, tanto para melhoria do desempenho profissional quanto para a qualidade do serviço.

Descritores: Enfermagem; Educação continuada; Serviços médicos de emergência.

Abstract

Objective: to identify the requirement and contribution of continuing education in emergency medical services 24h. **Methods:** qualitative study with data collected through semi-structured interviews with 25 professionals, as approved by the Research Ethics Committee for Human Beings, under no. 1826/11, and subjected to the content analysis technique. **Results:** two categories emerged: the importance of continuing education in the integration of professional nursing in emergency medical services 24h; and the perception of the nursing team about continuing education for professional performance. **Conclusion:** professionals point out to the lack of continuing education units of study, and recognize its importance. They feel they need to implement the continuing education in service, both to improve professional performance and for the quality of service.

Descriptors: Nursing; Education, continuing; Emergency medical services.

¹ Enfermeira, Mestranda, Programa de Mestrado Profissional Associado à Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. maripiazza18@hotmail.com

² Enfermeira, Mestranda, Programa de Mestrado Profissional Associado à Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. biancajramos@yahoo.com.br

³ Enfermeira, Mestra, Programa de Pós-graduação em Enfermagem/PEN, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. saionara.oliveira@ufsc.br

⁴ Enfermeira. Pós-doutora, Professora Graduação/Programa de Pós-graduação em Enfermagem/PEN, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. marta.lenise@ufsc.br

⁵ Enfermeira. Mestre e doutoranda em Enfermagem, professora voluntária do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. alinemassaroli@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. katherizamprogna@gmail.com

Resumen

Objetivo: identificar en la visión del equipo de enfermería la necesidad y contribución de la formación continua en las Unidades de Atención de Emergencia 24h. **Métodos:** estudio cualitativo, con datos recogidos a través de entrevistas semi-estructuradas con 25 profesionales, según lo aprobado por el Comité de Ética en Pesquisa con Seres Humanos del n.º. 1826/11, y se sometieron a la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** emergieron dos categorías: la importancia de la formación continua en la integración de la enfermería profesional en las Unidades de Atención de Emergencia 24h; y la percepción del equipo de enfermería sobre educación continua para el desempeño profesional. **Conclusión:** los profesionales apuntan a la falta de educación continua de estudio en unidades, y reconocen su importancia. Sienten la necesidad de implementación de la educación en el servicio, tanto para mejorar el desempeño profesional y por la calidad del servicio. **Descriptores:** Enfermería; Educación continua; Servicios médicos de urgencia.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) 24h são estruturas de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS's) e as hospitalares, integrando a rede pré-hospitalar fixa. Tem como função a assistência a casos de pequena e média urgência. Surgiu para dar retaguarda às UBS's, bem como diminuir a sobrecarga dos hospitais que hoje atendem esta demanda. A referida proposta foi criada em 2002, integrando a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências.¹

As UPA's 24h tem como finalidade prestar um cuidado resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros agudos ou crônicos agudizados de natureza clínica, prestar primeiro atendimento aos casos cirúrgicos ou traumáticos, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, definindo a necessidade ou não de encaminhamento a outros serviços de atenção à saúde.²

Deste modo, os profissionais que ingressam nas UPA's 24h necessitam de uma instrumentalização específica para atuar nessas unidades, visto que o

ensino acadêmico sobre esta área ainda é precário, deixando lacunas em relação à teoria e a prática.

Desde 2004 o Ministério da Saúde, lançou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que teve reorientações em sua implementação em 2007, voltada para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), como uma proposta de ação capaz de contribuir para a necessária transformação dos processos formativos e das práticas pedagógicas e de saúde.³

Nesta perspectiva, a educação permanente (EP) passa a ser fundamental e estratégica para a consolidação do SUS, a fim de alcançar perfis profissionais orientados pelas demandas da população, em cada realidade regional e nível de complexidade.⁴

A EP visa a aprendizagem significativa no trabalho, realizada a partir das reflexões críticas dos profissionais em relação às necessidades no dia a dia, permitindo a transformação das práticas e a organização do trabalho, em que o

ensinar e o aprender se incorporam ao cotidiano das pessoas e instituições. Sendo responsabilidade dos municípios junto com as Comissões de Integração Ensino e Serviço, definirem e organizarem a demanda de cada local ajustando os processos de EP para a consolidação da integralidade da atenção à saúde e do SUS.³

Nesse contexto, tem-se como objetivo identificar a contribuição da EP em saúde aos profissionais de enfermagem nas UPA's 24h.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo qualitativo, desenvolvido no ano de 2011 nas UPA's 24h de um município da região Sul do Brasil.

Foram realizadas visitas às duas unidades existentes no município, para conhecer os profissionais, informar e realizar o convite à participação na pesquisa, tendo como critério de inclusão ser profissional da equipe de enfermagem. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o nº. 1826/11 e seguiu as orientações da Resolução 196/96.⁵

No momento da coleta de dados, as unidades contavam com 16 enfermeiros e 32 técnicos de enfermagem. Sendo que todos os profissionais foram convidados e destes, 25 aceitaram participar da pesquisa, totalizando 11 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem. Os participantes foram identificados conforme categoria profissional (E para enfermeiros e T para técnicos) seguido de ordem numérica aleatória para

garantir o anonimato dos participantes.

Para coleta de dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas individuais, fazendo uso de um gravador a fim de garantir uma análise detalhada do material.

As informações coletadas foram transcritas e submetidas à técnica de análise de conteúdo de Minayo.⁶

DISCUSSÃO

Para a discussão dos dados elaboraram-se duas categorias de análise: A importância da EP na inserção dos profissionais de enfermagem nas Unidades de Pronto Atendimento e a percepção da equipe de enfermagem acerca da EP para o desempenho profissional.

A importância da EP na inserção dos profissionais de enfermagem nas Unidades de Pronto Atendimento

Verificou-se que a maioria dos profissionais da equipe de enfermagem que atuam nas UPA's 24h são provenientes das Unidades Básicas de Saúde e por esse motivo, apresentaram dificuldades ao iniciar o trabalho neste novo nível de atenção.

Apesar de eu ter essa experiência na emergência quando eu cheguei aqui, como eu fiquei muito tempo na atenção básica, me especializei mais nisso, você chega com uma certa insegurança (E1).

Tive um pouco de medo no início, porque eu tinha só três anos de

experiência no PSF que acaba deixando a gente no trabalho mais administrativo e não tendo muito a vivência de assistência de enfermagem (E5).

Há outras falas que também referiram problemas ao iniciar o trabalho nas UPA's 24h, relacionados à falta de experiência técnica em urgência e ao pouco tempo de atuação profissional em enfermagem.

Muitas dificuldades em conhecimento de medicação, não tinha muito desenvolvimento em como pegar uma seringa direito, como diluir a medicação, como vai puncionar um paciente corretamente com abocath, vai puncionar o antebraço ou vai colocar na articulação (T11).

Eu entrei sem experiência nenhuma, a não ser em laboratório, era a única experiência que eu tinha na área de enfermagem (T11).

Essa dificuldade dos profissionais na transposição para serviços de natureza diferente é perfeitamente compreensível, já que a Atenção Básica se caracteriza por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.⁷

Neste nível de atenção as atribuições de cada profissional estão bem definidas, sendo os atendimentos realizados de forma programada, ao contrário do trabalho realizado em unidades de emergência, que exigem

dos colaboradores um amplo conhecimento sobre as diversas situações de saúde para intervirem rapidamente de forma segura e consciente, em que o tempo limitado dificulta discussões entre a equipe sobre as possíveis condutas a tomar.⁸ Logo, esses funcionários necessitam de uma base teórico-prática com ênfase nos atendimentos de urgência, antes de colocar em prática seus conhecimentos.

Em contrapartida, alguns profissionais referiram pontos favoráveis para a sua inserção no serviço, dentre eles: a boa receptividade dos profissionais que ali já atuavam, a experiência profissional prévia com urgências e a realização de especialização na área antes de entrar na UPA's.

Não foi difícil. Os colegas de trabalho me aceitaram bem, não tive dificuldade nem com a equipe de enfermagem, nem com a equipe médica (E4).

Tinha trabalhado em UTI, dei aula muito tempo em emergência [...] fiz pós-graduação em emergência então não tiveram muitas novidades [...] (E7).

Essas considerações são relevantes, pois mostram que o aperfeiçoamento profissional por meio de especialização ou experiência prévia, torna-se um diferencial perante aos demais iniciantes no serviço que não tiveram oportunidade de contato com a área de urgência, visto que a formação dos enfermeiros é generalista, na qual as especificidades, como na urgência e emergência, não

são suficientes com a formação inicial.⁹

Além disso, alguns profissionais referiram ausência de acompanhamento inicial, enfatizando essa necessidade.

Não tem nenhum tipo de inserção de facilitação, de colaboração, de ensino mesmo, quando você vem para cá, não é acompanhado por ninguém para ver como está sendo o trabalho, não tem nenhum tipo de avaliação para ver se você tem ou não perfil para esse tipo de trabalho (T5).

O que eu mais senti necessidade no começo foi que eles não oferecem treinamento, tem que aprender com a cara e na coragem (T10).

Quando dei entrada aqui já gostava bastante de emergência, então teve uma apresentação da unidade por essa pessoa que respondia pela enfermagem. Ela mostrou os consultórios, observação adulto e infantil, laboratório, RX, paciente entra por aqui, faz ficha, passa ali, sobe. Foi muito rápido, foi em 30 minutos me passou tudo (E11).

Diante das colocações, percebe-se que a EP poderia contribuir no preparo dos profissionais para o enfrentamento das dificuldades, influenciando positivamente no trabalho nas UPA's 24h, propiciando maior adaptação e efetividade do cuidado prestado, realizando avaliações periódicas, de forma a identificar os aspectos positivos e negativos presentes no setor,

trabalhando-os em prol da melhoria da assistência e da consolidação do SUS.¹⁰⁻¹¹

A EP na inserção do profissional oferece ferramentas para a incorporação do mesmo na equipe, possibilitando-o identificar suas necessidades e, por meio do pensar reflexivo, fazê-lo aprender e interagir com o grupo.⁴

Nesse sentido, como forma de qualificar a assistência dos serviços de atenção às urgências, a Portaria número 1.600 instituiu a Rede de Atenção às Urgências no SUS, apontou a EP como diretriz para a formação e capacitação dos profissionais da saúde a serem inseridos na atenção às urgências.¹

A percepção da equipe de enfermagem acerca da EP para o desempenho profissional

A segunda categoria, definida como a percepção da equipe de enfermagem acerca da EP para o desempenho profissional, nos remete a crescente discussão a respeito dessa ferramenta que tem proporcionado aos trabalhadores, de modo geral, a reflexão sobre a importância de um processo educativo contínuo no ambiente laboral. Isso pode ser confirmado nas falas a seguir, em que é reconhecido o valor de tal prática como forma de qualificação e satisfação pessoal:

Isso é bom, um incentivo, te fortalece, te ajuda estabelecer ferramentas para você desempenhar seu papel, te dá segurança, [...] e

conseqüentemente você fica bem melhor (E1).

Dá possibilidades para estar sempre atualizado, oferecendo novos conhecimentos para estar prestando um atendimento de melhor qualidade (E5).

A EP proporciona a reflexão sobre seu processo de trabalho e as possibilidades para o constante aprimoramento do mesmo, tornando-se uma ferramenta de transformação da realidade.¹²

Os profissionais também consideram que a EP possibilita um maior envolvimento de todos os profissionais, troca de conhecimentos, vivências e práticas, equidade no cuidado e, conseqüentemente, melhoria na qualidade do serviço.

A educação continuada é para isso aí, para nivelar o pessoal, tanto os antigos como os novos que estão chegando, [...] por isso a importância das normas e procedimentos, da reciclagem do pessoal (T14).

Eu sinto a necessidade de capacitação dos profissionais que trabalham aqui, como aqui é um atendimento de média complexidade e às vezes chega alguns casos mais graves como uma RCP a gente tem a necessidade de conhecimento pra toda a equipe (T3).

As respostas vêm ao encontro da EP que tem como objetivo transformar as práticas das equipes de saúde, utilizando-se da problematização coletiva diária como meio de guiar o aprendizado e a reorganização do

trabalho.¹³ Essa mudança ocorre por meio da reflexão crítica sobre a prática cotidiana e para que isso ocorra, deve-se pensar essa modalidade de ensino como forma a envolver o gerenciamento, o cuidado e a educação.¹⁴⁻¹⁵

Considerando os benefícios do tema em questão, para que a equipe de saúde desempenhe suas atividades em condições adequadas, a ausência de EP pode trazer prejuízos ao prestador do cuidado, como cita a fala:

O profissional que não passa por educação continuada ele está fadado a uma série de coisas, como despreparo, desmotivação, desrespeito por parte da equipe (E10).

O relato de E10 reforça a ideia de que o enfrentamento dos problemas na prática se faz pela reflexão, discussão das deficiências e capacitação técnica para a prestação de serviços.

A EP como um processo contínuo, favorece o desenvolvimento e o fortalecimento de competências que podem ser utilizadas como fator dinamizador de novos conhecimentos, diminuindo a ansiedade da equipe e minimizando a possibilidade de erros na assistência. Permite ainda, promover um conjunto de características pessoais de autoavaliação, autoformação e autogestão, necessários a otimizar o trabalho em equipe.¹⁶

É uma ferramenta necessária para garantia da qualidade da assistência e o alcance de resultados no cuidado de enfermagem, visto que valoriza o profissional em sua singularidade, servindo de incentivo

para o crescimento individual e coletivo¹⁷. Além disso, possibilita um olhar deste sobre suas ações, bem como a análise e reflexão do processo, fatores considerados potenciais à transformação da realidade.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou que a equipe de enfermagem que atua nas UPA's 24h sentem a necessidade de EP para ingressar nos serviços e também a percebem como uma grande aliada facilitando o processo de trabalho. Os participantes reforçaram a ideia de que a EP não se restringe a conhecimentos técnicos, referindo-a como algo mais abrangente que favorece o crescimento pessoal e organizacional.

Considerando que os currículos de formação em saúde ainda não abordam esse nível de atenção e que as UPA's 24h demandam dos profissionais requisitos como, habilidade na realização dos procedimentos, agilidade na tomada de decisões e principalmente, atualização do conhecimento científico, a EP torna-se imprescindível nesse meio, por proporcionar o preparo da equipe de assistência ao atendimento em urgência e emergência, proporcionando maior resolutividade do serviço e satisfação à equipe de saúde e população.

Portanto, a EP torna-se importante no desenvolvimento dos profissionais, na valorização do processo de trabalho, compartilhamento e reflexão conjunta da equipe, qualificando os serviços prestados.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.600 de 7 de julho de 2011: Reformula a política nacional de atenção às urgências e institui a rede de atenção às urgências no sistema único de saúde (SUS). Brasília; 2011.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.601 de 7 de julho de 2011: Diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília; 2011.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.996 de 20 de agosto de 2007: Diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília; 2007.
4. Oliveira FMCSN, Ferreira EC, Rufino NA, Santos MSS. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. *Aquichan*. 2011 jan/abr;11(1):48-65.
5. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
7. Silva LMS, Fernandes MC, Mendes EP, Evangelista NC, Torres RAM. Trabalho interdisciplinar na estratégia saúde da família: enfoque nas ações de cuidado

- e gerência. Rev enferm UERJ. 2012 dez;20(2):784-8.
8. Furtado BMASM, Júnior JLCA. Percepção de enfermeiros sobre condições de trabalho em setor de emergência de um hospital. Acta paul enferm. 2010;23(2):169-74.
9. Romanzini EM, Bock LF. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. Rev latino-am enfermagem. 2010;18(2):105-12
10. Pereira FM, Barbosa, VBA, Vernasque, JRS. A Experiência da educação permanente como estratégia de gestão com os auxiliares de enfermagem. Reme. 2014 jan/mar;18(1):236-42.
11. Silva LAA da, Bonacina DM, Andrade A de, Oliveira TC de. Desafios na construção de um projeto de educação permanente em saúde. Rev enferm UFSM. 2012;2(3):496-506.
12. Rodrigues ACS, Vieira GLC, Torres HC. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. Rev esc enferm USP. 2010;44(2):531-7.
13. Montanha D, Peduzzi M. Permanent education in nursing: survey to identify the necessities and the expected results based on the workers conception. Rev esc enferm USP. 2010;44(3):595-601.
13. Medeiros AC, Pereira QLC, Siqueira HCH, Cecagno D, Moraes CL. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. Rev bras enferm. 2010 fev;63(1):38-42.
14. Batista kbc, gonçalves osj. Formação dos profissionais de saúde para o sus: significado e cuidado. Saude soc. 2011;20(4):884-99.
15. Silva LAA, Ferraz F, Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. Rev gauch enferm. 2010 set;31(3):557-61.
16. Massaroli A, Saupe R, Canever BP, Lazzari DD, Massaroli R, Martini JG. Avaliação de programas de educação permanente na atenção básica: identificação de descritores. J nurs health. 2014;4(1):51-64.
17. Lima JVC de, Turini B, Carvalho BG, Nunes EFPA, Lepre RL, Mainardes P, et al. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. Trab educ saude. 2010;8(2):207-27.

Publicação: 2015-03-30
Data da submissão: 2014-11-08
Aceito: 2015-01-22.